

Presbiteriano defende Constituição onde todo o poder emane de Deus

Brasília — Sai o povo, entra Deus. Esta é a substituição na Constituição que vem sendo anunciada na propaganda eleitoral gratuita pelo candidato a deputado federal Esaú de Carvalho, do PFL do Distrito Federal. Ele sonha em ver garantido na nova Carta Magna o princípio de que “Todo o poder emana de Deus e em Seu nome deve ser exercido”.

“Fazendo desta frase o primeiro artigo do novo texto constitucional, ele será todo elaborado sob inspiração divina”, acredita Esaú, um cearense da Igreja Presbiteriana Independente que chegou a Brasília em 1959. “Se fizermos de Deus nosso guia permanente, poderemos enfrentar os problemas nacionais da melhor forma possível”, diz ele.

A proposta é um forte aceno para o grande eleitorado evangélico de Brasília, suficiente para eleger um dos oito deputados que o Distrito Federal enviará ao Congresso Nacional pela primeira vez. Mas o candidato, que não se cansa de flertar com os evangélicos, também espera o apoio dos católicos para a mudança que quer introduzir na Constituição.

“Eu acho que Deus guia a minha vida, assim como os católicos, espíritas, muçulmanos e judeus,” afirma. “Se todos cremos que isso vale para as nossas vidas pessoais, por que não acreditar que Deus guia a vida de toda a sociedade?”

Esaú não explica como o poder de Deus, uma vez inscrito na Constituição, se aplicaria sobre os brasileiros, nem quem seria o intérprete dos anseios divinos. Garante, contudo, que a simples menção do seu nome no texto vai ajudar o país a acabar com a discórdia e a intriga que vê nas altas esferas do poder.

Aos 63 anos, jornalista aposentado, Esaú tem dedicado sua vida às aulas no curso de comunicação do Ceub e ao Ministério da Educação, onde trabalha como assessor parlamentar. A criação da representação política de Brasília o animou a voltar aos corredores do Congresso com um papel diferente, o de deputado constituinte.

Dentro do PFL, ele é apontado como um dos possíveis eleitos pelo partido. Esaú percorre, todos os fins de semana, pelo menos cinco igrejas para distribuir seus santinhos. Se chegar à Câmara, porém, terá uma duríssima batalha pela frente para concretizar sua idéia do “estado teocêntrico, que tenha Deus por inspiração”. Mesmo assim, não desanima.

“Recebi telefonemas entusiasmados de amigos que me viram na televisão”, conta o candidato. “Acredito que seremos mesmo surpreendidos pela aceitação que terá nossa proposta de colocar Deus, na Constituição, como centro de poder no país. Como a aprovação do novo texto acontecerá por maioria simples, não tenho dúvidas sobre o meu êxito: conquistarei mais um dos votos tranquilamente.”